

## FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: RELATANDO A EXPERIÊNCIA DE UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA ENTRE UM GRUPO DE PESQUISA E UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Railda Maria Bispo de Jesus<sup>1</sup>  
Claudia Cunha Torres da Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A formação em curso de licenciatura é essencial para a construção de um conjunto de conhecimentos necessários ao exercício da docência. Porém esta se constitui, apenas, o início de um processo formativo que é duradouro, contínuo e necessário ao profissional. Assim considerando, o processo de formação docente começa no curso de licenciatura e se prolonga com a formação continuada, que é indispensável à docência.

A formação continuada é tão essencial quanto a formação inicial<sup>3</sup> para que a docência seja capaz de superar desafios postos à educação, sobretudo, à educação escolar. Essa é concepção de “[...] formação permanente ou aprendizagem ao longo da vida e pode incluir possibilidades de melhoria da prática pedagógica” (PEREIRA; ANDRÉ, 2017, p. 7). É sobre essa perspectiva que abordamos, neste relato, a experiência de construção de uma proposta de formação continuada, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação docente, Inclusão e Diversidade (GEFID)<sup>4</sup>, formado por docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Simões Filho. A ideia surgiu de inquietações oriundas da própria realidade vivida por integrantes do grupo, com suas turmas<sup>5</sup>, relacionadas, sobretudo a temáticas atuais que, até então, não estavam no horizonte de cursos de graduação, mesmo nas licenciaturas, mas que, no momento de inserir-se em sala de aula, o professorado necessitava lidar com elas. A necessidade, hoje, de desenvolver aulas dinâmicas, de buscar formas de incluir estudantes com deficiência na rotina da sala de aula e a importância de discutir gênero e sexualidade levou o grupo a questionar: Outros(as) docentes lidam com esses temas em sua prática? Se sim, esses(as) docentes tem o conhecimento

---

<sup>1</sup> Prof. Dra. vinculada ao IFBA campus Simões Filho; [raildamaria@ifba.edu.br](mailto:raildamaria@ifba.edu.br)

<sup>2</sup> Prof. Dra. vinculada ao IFBA campus Simões Filho; [claudiatorres@ifba.edu.br](mailto:claudiatorres@ifba.edu.br)

<sup>3</sup> O termo “formação inicial” marca o “ponto de partida” da profissionalização docente, mas, vale esclarecer, que o processo de formação na perspectiva de García (1999) é, como desenvolvimento profissional, segundo o qual a formação é um espiral contínuo de processos de aprendizagens que se dão ao longo da carreira docente.

<sup>4</sup> As autoras integram este grupo.

<sup>5</sup> Turmas, majoritariamente, de cursos de formação técnica de nível médio na forma integrada.

necessário para lidar com essas situações? Foi diante da pergunta sobre como contribuir para fortalecimento da prática docente, para lidar com demandas atuais do ensino, na perspectiva das metodologias ativas, inclusão escolar e gênero e sexualidades que despontou, no horizonte do Grupo, a proposta de formação, com o propósito maior de contribuir para o desenvolvimento da prática docente.

A partir dessa provocação, o GEFID, focou sua ação sobre a rede municipal de ensino de Simões Filho - BA, onde está localizado o campus do IFBA, considerando que a relação de proximidade institucional facilitaria estabelecer a parceria, uma vez que já existem outras ações entre rede municipal e federal. Assim, o Grupo caracterizou a proposta como uma ação piloto, mas com perspectiva de ampliação futura para um público docente mais amplo.

## **METODOLOGIA**

Considerando o problema que fez originar a proposta de formação, bem como o objetivo central que a norteou, o Grupo de pesquisa (GEFID), após contatos e reuniões com a Secretaria da Educação do Município de Simões Filho, elaborou um questionário para levantamento de demandas da Rede de ensino em questão. O questionário contou com perguntas abertas e fechadas, que visaram coletar informações necessárias para mapear perfil de profissionais da Rede Municipal, assim como o interesse em uma formação sobre metodologias ativas, inclusão escolar e gênero e sexualidades. O questionário foi elaborado por meio da ferramenta do Google Formulários<sup>6</sup>, acessível a todos aqueles(as) que possuem uma conta de e-mail na plataforma.

O uso de técnicas como o questionário, pode não ser a mais completa. Contudo, Lakatos e Marconi (2003) analisam que por ser um instrumento que não necessita da presença de entrevistador(a) para ser aplicado, é uma ferramenta útil em dadas situações. No nosso caso, foi uma ferramenta que contemplou nossa demanda, com a aplicabilidade do instrumento feita de forma virtual, disponibilizado pela Secretaria da Educação do Município às escolas de sua Rede.

Ao analisar as respostas coletadas, verificou-se o interesse em fazer formação continuada nas três áreas indicadas como opção no formulário, confirmando assim, os questionamentos iniciais que mobilizaram o processo de construção da formação, encontrando eco entre o corpo docente da Rede Municipal. A formação foi pensada dentro do modelo de educação semipresencial, contando com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para

---

<sup>6</sup> Aplicativo do Google, disponível na opção Google Documentos.

momentos de discussão assíncrono e encontros presenciais, sobretudo para realizar práticas. Independentemente dos momentos, a proposta foi delineada de modo a abordar concepções/conceitos de cada tema envolvido, problematizações e situações didático-pedagógicas concernentes a cada temática, além de compartilhamento de vivências e experiências dos(as) participantes em relação aos temas estudados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O processo contínuo de formação docente, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), tem relevância acadêmica e social. Do ponto de vista acadêmico, essa formação assume papel chave na construção permanente do pensamento crítico reflexivo, fundamentado em princípios teórico-práticos, na ética profissional, de modo a assegurar ao(a) docente condições de lidar com situações desafiadoras que surgem ao longo da sua vida profissional.

Do ponto de vista social, o que está em jogo é a formação das novas gerações, pois o magistério está diretamente ligado à formação de pessoas, formação de sujeitos (TARDIF; LESSARD, 2014), buscando proporcionar o desenvolvimento de estudantes “[...] pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação da realidade”, (LIBÂNEO, 2004, p. 09-10). Dessa maneira, a formação continuada é o caminho para assegurar que o exercício da docência atenda, cada vez melhor as necessidades educativas dos estudantes, em suas múltiplas dimensões, afinal “Ser professor implica a aprendizagem de uma profissão caracterizada por saberes muito diversos, que vão do humano e relacional ao cognitivo e prático” (PACHECO, 2004, p. 12).

A proposta de formação continuada do GEFID foi pensada dentro da lógica do desenvolvimento profissional, como uma forma de provocar reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, buscando a superação da dicotomia entre teoria e prática, tendo as contribuições da pesquisa educacional como sustentação para a transformação da prática docente. Nesse sentido, há uma aproximação entre conhecimento acadêmico e escolar, quebrando barreiras entre estes dois universos distintos, mas que têm a mesma importância vital para o desenvolvimento social.

É válido esclarecer que não defendemos a formação continuada como forma do professor “[...] administrar as práticas pedagógicas, atribuindo-lhe o lugar de “tarefeiro” (KUENZER, 1999). Pelo contrário: vemos esse tipo de formação como processo de construção de aprendizagens e experiências múltiplas feitas pelos(as) docentes, capaz de auxiliá-los(as) em sua prática em sala de aula. É importante ressaltar, que apesar de acreditarmos na qualificação

de professores para melhorar a qualidade da Educação, reconhecemos que isso precisa ser acompanhado, indubitavelmente, “[...] por políticas que garantam: a reorganização da estrutura administrativa, a valorização dos professores, a disponibilidade de recursos financeiros e materiais, e o planejamento participativo” (URZETTA; CUNHA, 2013, p. 842).

No processo de construção coletiva da formação continuada para a Rede Municipal de Ensino de Simões Filho, os primeiros contatos foram realizados entre a direção geral do campus IFBA e a Secretaria de educação do município. Após os contatos iniciais, ocorreram as reuniões entre representantes do GEFID e da Rede para tratar do assunto. A formação foi organizada de modo a acontecer nos momentos de Atividade de Coordenação (AC)<sup>7</sup>, por área de conhecimento. Nesse sentido, contamos com participação de docentes e coordenadores(as) pedagógicas, para que as reflexões promovidas durante a formação, fizessem parte do planejamento, visando-se, assim, alcançar a realidade de cada grupo escolar participante.

Do ponto de vista da organização da formação, ela foi estruturada para acontecer em consonância com os dias de AC, para que o(a) docente não se ausentasse da escola nos dias de suas aulas. Então, a partir do levantamento realizado, foi estabelecido uma turma inicial com 45 participantes. Foi definida a participação de integrantes do Grupo de pesquisa durante a jornada pedagógica da Rede, para divulgação da formação e um encontro virtual com todos(as) os(as) participantes para dialogar sobre a formação e tirar dúvidas sobre o processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de formação continuada, aqui, relatado levou o nosso Grupo de pesquisa a muitas reflexões, dentre as quais destacamos, em especial, a relevância dos processos de formação continuada quando resultantes de parcerias entre instituições de ensino superior e Redes municipais de ensino, pois, assim, é possível aproximar-se das realidades locais, conhecendo melhor suas demandas, atendendo suas necessidades sob medida. Isto impulsionou o Grupo de Pesquisa a pensar em outras futuras propostas formativas, sob a perspectiva de novas ideias, novos sentidos e novos conceitos, inclusive despertando para discussão e ação pautadas no conceito sobre comunidades de prática.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Construção Coletiva. Redes de Ensino.

---

<sup>7</sup> Encontros pedagógicos instituídos nas redes Municipal e Estadual de Ensino da Bahia, que se constituem momentos de encontro de planejamento coletivo.

## AGRADECIMENTOS

A proposta em questão contou com apoio financeiro da Pró Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPGI) do IFBA, obtido por meio de recursos captados via edital.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, RMB; SILVA, MD; SILVA, MC. A formação continuada de professores da educação básica: concepções e desafios na perspectiva dos docentes. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 3, p. 17-38 set/dez 2019. Disponível em: [https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/12745/1/ARTIGO\\_Forma%C3%A7%C3%A3oContinuadaEduca%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/12745/1/ARTIGO_Forma%C3%A7%C3%A3oContinuadaEduca%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 15 mai. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 6 fev. 2019.

KUENZER, A. Z. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 68, p.163-183, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yXkX6Nmc398FDDQcsJwm38P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 104 p. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 67).

PACHECO, José Augusto. A (difícil) construção da profissionalidade docente. **Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 11-15, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3836/2191>. Acesso em: 22 jun. 2019.

PEREIRA, Marli Amélia Lucas; ANDRÉ, Marli. A formação inicial do professor e o desenvolvimento professor e o desenvolvimento profissional docente. **Devir Educação**, Lavras, v. 1, n. 2, p. 5-18, 2017. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/39/44>. Acesso em: 20 abr. 2020.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 320 p.

URZETTA, Cardoso; CUNHA, Ana Maria de Oliveira. Análise de uma proposta colaborativa de formação continuada de professores de ciências na perspectiva do desenvolvimento profissional docente. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 19, n. 4, p. 841-858, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/8fb87xt4k7R4CYHs4JYL5XS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mai. 2020.